

Dicionário de Tétum-Português **– Uma ponte possível entre dois povos irmãos**

Margarita Correia* & Luís Costa**

O *Dicionário de Tétum-Português (DTP)*, da autoria de Luís Costa, com colaboração de Margarita Correia, é um dicionário bilingue com cerca de 9000 entradas, que foi realizado no Centro de Documentação Timor/Ásia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. A sua primeira edição, com data de Julho de 2000, da responsabilidade das Edições Colibri e com uma tiragem de 10 000 exemplares, apenas foi possível graças ao apoio de diversas e prestigiadas instituições, entre as quais se inclui a Fundação Oriente.

O projecto de elaboração deste dicionário muito deve ao empenho e entusiasmo do Dr. Artur Marcos, responsável pelo referido Centro de Documentação desde a sua criação até ao 1º semestre de 1998, altura em que, infelizmente, foi desactivado. A realização do *DTP* decorreu entre Setembro de 1995 e Novembro de 1999.

À partida, os membros da equipa de trabalho que o realizou assumiram como seus os seguintes objectivos fundamentais: (a) preservar e desenvolver a língua tétum, através da descrição do seu léxico, contribuindo, desse modo, embora modestamente, para a preservação da cultura e da visão do mundo que esta língua configura; (b) contribuir para a preservação da identidade do povo leste-timorense; (c) criar um instrumento imprescindível à manutenção e ao desenvolvimento dos laços existentes entre os povos timorense e português.

Tendo o projecto do *DTP* sido desenvolvido ao longo de quatro anos determinantes para a história de Timor Lorosa'e, os seus escopo e objectivos foram variando ao longo do tempo. Quando se deu início à realização do *DTP*, Timor Leste encontrava-se ocupado pela Indonésia, o massacre de Santa Cruz havia ocorrido cerca de três anos antes, os estudantes timorenses começavam a assaltar embaixadas pedindo asilo político em Portugal, e, apesar de todos os esforços da resistência timorense e da diplomacia portuguesa, não se vislumbrava uma solução para a situação política de Timor Leste nos anos seguintes. Após o Referendo de 30 de Agosto de 1999 e após a manifestação, por parte dos dirigentes do Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT), da intenção de preservar o português como língua oficial do novo Estado, os objectivos do *DTP* viram-se forçosamente alargados, passando a contar-se entre eles os seguintes: (d) contribuir para a formação inicial dos cidadãos lusófonos que viessem a participar em missões de cooperação em Timor Lorosa'e, promovendo uma melhor comunicação com os timorenses; (e) contribuir para o desenvolvimento do ensino do português nesse novo país; (f) constituir um modesto argumento em defesa da adopção da língua portuguesa como língua oficial de Timor Lorosa'e.

O *DTP* teve por base, fundamentalmente, duas obras: o *Dicionário de Teto-Português*, de Raphael das Dores, Lisboa, 1906 e o *Dicionário de Tétum-Português*, de

* FLUL / ILTEC / SILEX (CNRS).

** Instituto Camões

Cón. Manuel P. Mendes e Pe. Manuel Laranjeira, Macau, 1935 (com cerca de 6 000 entradas). Foi, ainda, usado esporadicamente o *Tetun-English Dictionary* (de Cliff Moris, Austrália, 1985). Dada a qualidade dos dados disponíveis e as limitações de vária ordem com as quais a equipa se confrontou, foi decidido recorrer-se complementarmente, à intuição linguística do autor, à intuição de falantes nativos de tétum nas suas diferentes variedades residentes em Portugal, bem como a dados recolhidos em textos publicados nesta língua recenseados no Centro de Documentação Timor/Ásia. Infelizmente, não foi possível estabelecer contactos regulares com falantes residentes em Timor Leste durante a realização do *DTP*.

Do ponto de vista da sua estrutura, considerou-se imperioso dotar o *DTP* de dois elementos, a nosso ver, fundamentais: por um lado, uma **Proposta de normalização ortográfica da língua tétum** (dado tratar-se de uma língua, sobretudo, de tradição oral e, por isso, não possuir uma convenção ortográfica) e, por outro, um **Apêndice de nomes próprios de língua tétum** – incluindo antropónimos, topónimos, bem como nomes de divindades, heróis e factos importantes para a cultura de Timor Lorosa'e, seguidos de uma brevíssima informação de cariz enciclopédico, por se terem constatado, nomeadamente na comunicação social portuguesa, frequentes dúvidas e desconhecimentos em relação à geografia, à história e à cultura do povo leste-timorense.

Na realização do *DTP* privilegiou-se a variedade veicular da língua tétum, embora tenha havido o cuidado de referenciar, sempre que possível, dados de outras variedades, como a de Díli, a de Belo, a de Viqueque, entre outras.

Todos os artigos do *DTP* contêm as seguintes informações: a entrada, a categoria da palavra em tétum e o(s) equivalente(s) ou a(s) perífrase(s) correspondente(s) em português. O aspecto de um artigo básico do *DTP* pode ser ilustrado com os dois exemplos seguintes:

KULIT. *s.* Pele; couro (dos animais); casca (de árvores e de frutos).

TISI-ÁN. *v.* Gabar-se; deleitar-se com lisonjas.

Nas entradas reconhecíveis como sendo de origem portuguesa, pareceu pertinente a indicação dessa origem através da abreviatura ‘*P.*’ apresentada em itálico e entre parêntesis curvos (ex.: **OTUBRU.** *s.* (*P.*) Outubro.); nas entradas que apresentam combinatórias preferenciais ou que constituem núcleos de nomes compostos, dá-se conta dessas combinatórias ou desses compostos a seguir ao(s) equivalente(s), como no exemplo seguinte:

NU. *s.* Coqueiro, coco; *nu fahi kabun:* coco verde (pouco antes da maturação total); *nu han (Belu):* folhas de coqueiro; *nu isir:* polpa, copra; *nu kau:* variedade de coco, cuja amêndoa permanece sempre leitosa; *nu kulit:* chareta, parte lenhosa da casca do coco; *nu larar:* coqueiral; *nu tais:* filamentos rijos, entrelaçados, na base dos pecíolos das folhas do coqueiro.

Quando determinada entrada apresenta diversas acepções em português, ou apresenta dificuldades ao nível do uso ou da compreensão, ou sempre que tal foi considerado desejável, são propostos pequenos exemplos de uso da unidade em tétum, forjados pelo autor, com a respectiva tradução, como no caso seguinte:

HAKTABIR. *v.* Ajuntar-se; reunir-se; agarrar-se; *teki haktabir ba ai:* a largatixa agarra-se (pega-se, segura-se) à árvore; *oan halo uma haktabir tan nia amar:* o filho mora junto da casa do pai; *kilat fuan naktabir lerek ba:* a bala achata-se ao bater no alvo (sem o penetrar). || *Cf. Tabir.*

A todas as informações anteriormente referidas acrescentam-se, esporadicamente, alguns esclarecimentos de ordem gramatical e/ou cultural, sempre que tal se considerou necessário para a compreensão integral da entrada tratada ou para a preservação de algum aspecto da cultura leste-timorense, como pode constatar-se nos exemplos seguintes:

KO. *prep.* Com; *ha'u ba to'os ko Mau Nahak*: fui à horta com o Mau Nahak.
|| *Cf. Ho.* \\\ Usado depois do pronome de 1ª pessoa do singular (*ha'u*), pode funcionar como conjunção; *ha'u ko Mau Nahak ba to'os*: eu e o Mau Nahak fomos à horta.

LARAN. *s.* Interior; a parte de dentro; o íntimo; a consciência; víscera; intestino; conjunto (de plantas); local onde se encontram muitas plantas; plantação; *ai laran*: mata; *au laran*: bambual; *derok laran*: laranja; *fahi nia laran*: as vísceras do porco; *laran lotuk*: intestino delgado; *laran metan*: intestino grosso; *uma ne'e laran boot*: o interior desta casa é grande. \\\ *Laran* é uma das três partes do tronco humano (a par de *fuan* e *kotuk*), considerada a sede dos sentimentos (positivos e negativos).

O *DTP* faz uso constante de remissões para outras entradas como forma não só de veicular a variação linguística, como, ainda, de promover a aquisição do vocabulário pela activação de nexos formais ou semânticos entre diferentes palavras da língua.

O *DTP* estará decerto longe de ser o dicionário ideal de tétum-português. Ele é, no entanto, de entre os existentes no seu segmento, aquele que apresenta uma melhor qualidade e actualização, bem como uma maior quantidade de informação. Além disso, é entendido pela equipa de trabalho como o primeiro marco de um trabalho mais amplo que vise a preservação e o desenvolvimento do tétum enquanto língua de comunicação quotidiana e talvez, se a comunidade leste-timorense assim o entender e as condições o permitirem, enquanto língua de ensino e de comunicação aos mais diferentes níveis de formalidade e de especialidade, nas mais diversas áreas do conhecimento, no quadro de uma política de intervenção linguística definida pelas autoridades competentes.

O acolhimento dado pela comunidade ao *DTP*, traduzido, em 2001, por uma 2.ª edição de 11 000 exemplares em formato de bolso,¹ constitui para a equipa fonte de profunda satisfação e a confirmação da validade dos objectivos visados com a sua realização.

¹ Esta edição foi realizada por proposta e com o apoio do Instituto Camões.